

AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL (SAMU-192) EM INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

THE DUTIES OF THE NURSE IN MOBILE PRE-HOSPITAL CARE (SAMU-192) DURING MULTIPLE-CASUALTY INCIDENTS

Guilherme de Sá Teles Messias¹

Denis Albuquerque Silva Dias²

Robson Vidal de Andrade³

Ana Carolina Demetrio Santos⁴

Clara Heloisa Dos Reis Barbosa Castro⁵

Heloísa Nunes Rodrigues⁶

RESUMO: O Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH) tem como finalidade oferecer suporte imediato a vítimas em situações de urgência e emergência, reduzindo complicações e aumentando a sobrevivência. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) destaca-se nesse contexto por proporcionar assistência rápida a agravos traumáticos ou clínicos fora do ambiente hospitalar. Nos Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV), caracterizados pela presença de mais de cinco vítimas e pela desproporção entre recursos disponíveis e demanda, há sobrecarga dos serviços, necessitando do apoio de outras forças auxiliares. Nessas ocorrências, a adoção de protocolos de triagem rápida, como o Simple Triage and Rapid Treatment (START), permite uma avaliação ágil, triagem objetiva e designação dessas vítimas de acordo com a sua prioridade. O enfermeiro exerce papel central no gerenciamento dos IMV, atuando como articulador da equipe, coordenando fluxos, supervisionando processos e aplicando protocolos de triagem. O objetivo deste estudo artigo foi abordar as atribuições do enfermeiro do APH móvel frente ao IMV, evidenciando sua importância na coordenação desse cenário de ocorrência emergencial. A pesquisa define-se como uma revisão da literatura integrativa, realizada em bases científicas nacionais com publicações entre 2021 e 2025. Os principais resultados apontaram que o enfermeiro atua como líder operacional e articulador da equipe multiprofissional, atuando ativamente desde a aplicação dos protocolos de triagem, até a gestão de recursos e a comunicação entre as diferentes instâncias do atendimento. Conclui-se que o enfermeiro do APH móvel possui um papel fundamental e de suma importância no gerenciamento do cenário e na classificação do paciente, contribuindo para que cada vítima receba o atendimento adequado de acordo com sua prioridade.

2762

Palavras-chave: Incidentes com múltiplas vítimas. Enfermagem. Triagem Rápida. Atendimento pré-hospitalar. SAMU.

¹Graduando em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia.

²Mestrado. Orientador Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

³Mestrado. Coorientador - Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus, Bahia, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

ABSTRACT: Mobile Pre-Hospital Care (APH) aims to provide immediate support to victims in urgent and emergency situations, reducing complications and increasing survival rates. The Mobile Emergency Care Service (SAMU) stands out in this context for providing rapid assistance to traumatic or clinical conditions outside the hospital environment. In incidents with multiple victims (IMV), characterized by the presence of more than five victims and a disproportion between available resources and demand, there is an overload of services, requiring the support of other auxiliary forces. In these occurrences, the adoption of rapid triage protocols, such as Simple Triage and Rapid Treatment (START), allows for agile assessment, objective triage, and assignment of these victims according to their priority. Nurses play a central role in the management of IMVs, acting as team coordinators, coordinating flows, supervising processes, and applying triage protocols. The objective of this study article was to address the duties of mobile APH nurses in the face of IMVs, highlighting their importance in coordinating this emergency scenario. The research is defined as an integrative literature review, conducted in national scientific databases with publications between 2021 and 2025. The main results indicated that nurses act as operational leaders and coordinators of the multidisciplinary team, actively participating from the application of triage protocols to the management of resources and communication between the different levels of care. It is concluded that mobile APH nurses play a fundamental and extremely important role in managing the scenario and classifying patients, contributing to each victim receiving appropriate care according to their priority.

Keywords: Incidents with multiple victims. Nursing. Rapid triage. Pre-hospital care. SAMU (Mobile Emergency Care Service).

I INTRODUÇÃO

2763

O Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH MÓVEL), tem como objetivo oferecer suporte imediato às vítimas em casos de urgência e emergência, quando há risco eminente de morte, reduzindo complicações e aumentando as chances de sobrevivência do paciente. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é um dos principais serviços de APH móvel, sendo descrito pela realização da assistência rápida a quem se encontra em situações de agravo ou emergência, sejam elas de origem traumática ou clínica, ocorridas fora do ambiente hospitalar, tendo como propósito minimizar o intervalo entre o evento e a assistência, proporcionando o encaminhamento oportuno às unidades hospitalares e, consequentemente, favorecendo maior taxa de sobrevida e eficácia na resolução dos atendimentos (Cunha, 2019).

Os Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV) configuram ocorrências que envolvem mais de cinco vítimas com gravidade significativa, gerando um desequilíbrio entre os recursos disponíveis e a demanda existente, ocasionando numa sobrecarga no serviço, sendo necessário a busca por reforços através de outras forças auxiliares, como o Corpo de Bombeiros (Araujo, 2019). Contudo, tais necessidades podem ser atendidas mediante a aplicação rigorosa e objetiva de protocolos estabelecidos de triagem rápida, como o Simple Triage and Rapid Treatment

(START), que tem como objetivo focar na avaliação ágil e simplificada de quatro critérios essenciais: Capacidade de deambulação, perfusão periférica, respiração e capacidade de seguir comandos simples. Esse protocolo não possui caráter diagnóstico, porém, permite a triagem das vítimas conforme suas necessidades imediatas, sem requerer recursos técnicos avançados (Kasimoff, 2024).

No IMV o enfermeiro desempenha o papel de articulador e ponto de integração da equipe de saúde, sendo reconhecido como coordenador dos serviços de enfermagem, ao atuar como elo entre a gestão e a assistência às vítimas. Essa função é exercida por meio da supervisão e do controle das dinâmicas de trabalho, bem como da identificação e seleção dos pacientes de maior risco, de acordo com as prioridades estabelecidas, além de promover a aplicação dos métodos de triagem rápida (Santos, 2023). Para além do domínio dos protocolos e da coordenação da equipe, o enfermeiro de APH desempenha papel fundamental tanto na avaliação inicial quanto no acompanhamento contínuo dos pacientes. A capacitação adequada desses profissionais é imprescindível para assegurar uma atuação eficiente em situações de catástrofes e desastres, demandando habilidades e competências específicas para o manejo correto dos pacientes (Kasimoff, 2024).

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Atendimento pré-hospitalar móvel

O Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), é entendido como uma assistência ofertada exterior ao ambiente hospitalar, que possui a finalidade de promover um atendimento imediato às vítimas em situações de urgência e emergência, sendo de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica que possam levar o estado de saúde do paciente a um nível crítico ou até mesmo a óbito. Esse tipo de atendimento realiza o transporte de forma adequada para a unidade de referência mais próxima (Cunha, 2021).

Uma das principais equipes que atuam no solo brasileiro é o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU¹⁹²), que de acordo com o Ministério da Saúde, é um componente da Rede de Atenção às Urgências que tem como propósito prestar socorro rápido a pessoas com agravos súbitos à saúde, enviando equipes capacitadas em veículos acionados pela Central de Regulação das Urgências (BRASIL, 2024).

Segundo a lei Portaria nº 2.048/2002, lei que regulamenta os Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência no Brasil, esse serviço é composto pela Central de Regulação das

Urgências que possui uma equipe composta por: Médicos reguladores, técnicos auxiliares de regulação médica (TARM), e o rádio operador (RO), que possuem uma função de extrema importância, pois são eles que recebem as chamadas da população, realizam a regulação via telefone, e encaminham a unidade adequada para o local da ocorrência.

No âmbito das Unidades Móveis de Atendimento, destaca-se a Unidade de Suporte Básico de Vida (USB), composta por um condutor socorrista e um técnico de enfermagem, essa unidade é destinada prioritariamente ao atendimento de ocorrências de menor complexidade clínica. As ocorrências de alta complexidade são prioritariamente direcionadas à atuação da Unidade de Suporte Avançado de Vida (USA), que dispõe de um condutor, um enfermeiro e um médico. Esses conceitos assumem relevância essencial para a compreensão dos serviços mobilizados em casos de alta gravidade, especialmente em eventos que envolvem múltiplas vítimas. O SAMU 192 estrutura seu processo de atendimento em etapas que se estendem até o acionamento das unidades móveis, as quais se diferenciam conforme o tipo de veículo e são destinadas a distintos níveis de complexidade assistencial (BRASIL, 2002).

2.2 Incidentes Múltiplas Vítimas (IMV)

Os IMVs são definidos como ocorrências que envolvem simultaneamente cinco ou mais pessoas afetadas, ocasionando desequilíbrio na estrutura dos serviços de urgência e emergência, uma vez que a demanda gerada supera a capacidade de resposta dos recursos disponíveis no âmbito local.

2765

Tais agravos não são previsíveis, exigindo que o planejamento das ações seja primordial, tendo ênfase no conhecimento dos recursos disponíveis para efetuar o atendimento da melhor maneira possível. Os cuidados frente a um IMV devem centrar-se em um princípio diferenciado daquele característico das práticas convencionais da urgência e emergência: a regra fundamenta é proporcionar o bem máximo para o número máximo de pessoas”. (Allyson, et al., 2019, p.2).

Alguns pontos são cruciais para o melhor manejo nessas situações, como:

Deslocamento com brevidade;

Avaliação da cena e segurança do local;

Acionar unidades de urgência e forças auxiliares (USB, USA, UNIDADE DE IMV, CORPO DE BOMBEIROS, GUARDA MUNICIPAL, SUTRAM);

Isolamento da área do incidente;

Triagem das vítimas (Cardoso, et al., 2017).

Para realizar a triagem dessas vítimas é utilizado o protocolo START (Simple Triage and Rapid Treatment) que possui os seguintes princípios básicos:

Avaliação da Respiração (Superior ou inferior a 30 incursões por minuto);

Avaliação da Circulação/Perfusão (Tempo de preenchimento capilar superior ou inferior a 2 segundos);

Avaliação do Estado Mental/Obedecer comandos básicos (Vilela, et al., 2025).

Seguindo o protocolo, nesta etapa pós realizar a triagem é feita a classificação de acordo com a prioridade do paciente, essa classificação é realizada utilizando uma codificação por cores — vermelho, amarelo, verde e preto (ou cinza). Importante salientar que essa classificação deve ser executada em até 60 segundos, a fim de garantir sua efetividade. A codificação por cores estabelece a prioridade de encaminhamento das vítimas às unidades de referência, dividida em cinco categorias:

Etiqueta Vermelha (Imediato) - São considerados de alta prioridade, apresentando lesões graves, como amputações traumáticas ou choque hemorrágico, necessitando de atendimento imediato;

Etiqueta Amarela (Atrasado) - Correspondem à prioridade intermediária, apresentando ferimentos de moderada gravidade, que permitem breve espera até o atendimento;

Etiqueta Verde (Menor) - São considerados de baixa prioridade, pois apresentam lesões leves e mantêm capacidade de deambulação sem dificuldade;

Marca Cinza (Expectante) - É atribuída aos pacientes com ferimentos extremamente graves, cuja chance de sobrevivência é mínima, como rompimento de grandes vasos, a exemplo da artéria femoral;

Morto (Black Tag) - Pacientes em óbito, que não respondem e estão sem pulso (NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS, 2023).

2.3 O Papel do Enfermeiro do pré-hospitalar móvel (SAMU-192) no IMV

O enfermeiro integra a equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), atuando principalmente nas unidades de suporte avançado, cuja composição inclui um condutor, um enfermeiro e um médico. Esse profissional desempenha um papel fundamental nas ocorrências de atendimento pré-hospitalar (APH), sendo responsável pela execução de intervenções necessárias à estabilização da vítima e pelo acompanhamento durante o transporte até a unidade de saúde. O enfermeiro do APH necessita de um preparo para atender um IMV, necessitando do conhecimento do método de triagem START, onde aplicado corretamente é possível realizar uma triagem de eficácia nesses eventos.

O enfermeiro inserido no contexto do atendimento pré-hospitalar (APH) deve apresentar capacitação técnica e cognitiva para atuar em incidentes com múltiplas vítimas (IMV), fundamentando sua prática em protocolos reconhecidos de triagem, como o método START (Simple Triage and Rapid Treatment). A aplicação criteriosa desse protocolo contribui para a otimização do processo de triagem, promovendo uma alocação mais eficiente dos recursos e favorecendo a priorização adequada das vítimas conforme a gravidade clínica apresentada.” (Pires, et al., 2023)

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2002), no contexto de um IMV, compete ao enfermeiro identificar os potenciais riscos existentes na cena, proceder à comunicação efetiva com a central de regulação e contribuir para a articulação dos recursos assistenciais e operacionais requeridos para o manejo adequado da situação.

Conforme destaca Santos (2023), o enfermeiro desempenha o papel de articulador e elemento integrador da equipe multiprofissional de saúde, sendo reconhecido como o responsável pela coordenação dos serviços de enfermagem e pela mediação entre a gestão e a assistência prestada às vítimas. Tal função é exercida por meio da supervisão e do controle das atividades assistenciais, bem como da identificação e priorização dos pacientes em situação de maior risco, de acordo com os critérios previamente estabelecidos.

Além das atribuições relacionadas à gestão e à assistência direta às vítimas, o enfermeiro desempenha papel fundamental no gerenciamento de recursos durante um IMV. Essa atuação ocorre em articulação com a equipe médica, abrangendo desde a busca e a otimização dos recursos necessários ao atendimento até a implementação de estratégias que evitem a sobrecarga das instituições de saúde. Entre essas medidas, destaca-se o controle do fluxo de familiares e amigos que buscam informações sobre as vítimas, por meio da criação de espaços específicos para o repasse de dados, reduzindo, assim, a aglomeração nos serviços hospitalares. Cabe salientar, ainda, que os enfermeiros possuem formação e competência técnica para esclarecer o estado clínico dos pacientes e oferecer suporte psicológico às famílias, contribuindo para uma assistência integral e humanizada (Sousa, 2021).

Um aspecto relevante refere-se à insegurança dos profissionais recém-formados diante da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, torna-se essencial promover a atualização contínua desses temas, capacitando os profissionais para enfrentar adequadamente situações imprevistas em contextos de urgência e emergência (Kasimoff, 2024).

3 METODOLOGIA

O método de abordagem utilizado no artigo foi uma pesquisa de natureza qualitativa, e de forma explicativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico com o objetivo de trazer

explicações a respeito do tema do projeto, explicando a importância do conhecimento dos protocolos emergenciais pelo enfermeiro do pré-hospitalar móvel em acidentes com múltiplas vítimas e mostrando as suas atribuições e a sua importância nesse cenário emergencial. A seleção dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados de artigos científicos do Google Acadêmico, Revista UNILUS Ensino e Pesquisa (RUEP), Revista Eletrônica Acervo Saúde, Pub Med.

Posteriormente à análise dos estudos, a seleção dos artigos utilizados seguiu alguns critérios, como: estudos nos idiomas português, espanhol e inglês e que estivessem num período entre 2015 e 2025, e que abordassem sobre o tema que foi decidido para o projeto, bem como os objetivos para produção da pesquisa.

Foram incluídos no artigo quinze artigos científicos, nenhum artigo foi descartado, todos estavam de acordo com o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na literatura resultou na seleção de cinco estudos publicados entre 2020 e 2025, incluindo revisões bibliográficas, revisão integrativa, estudo qualitativo e estudo de caso. As produções analisadas abordam a atuação do enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192) em incidentes com múltiplas vítimas (IMV), com foco na triagem, organização da cena, liderança da equipe e gerenciamento de recursos.

2768

O Quadro 1: apresenta a síntese dos estudos incluídos, destacando objetivos, delineamentos metodológicos e principais achados referentes ao papel do enfermeiro em IMVs.

Quadro 1 – Síntese dos principais estudos incluídos na revisão

TÍTULO ARTIGO	DO	AUTOR / ANO	OBJETIVO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Método START em incidentes com múltiplas vítimas: a percepção de acadêmicos de enfermagem		Kasimoff et al., / 2024	Analisar a percepção de acadêmicos quanto ao uso do método START.	Estudo descritivo qualitativo.	O método START é essencial para triagem rápida e eficaz em situações de IMV.
Desastres: atuação da equipe de enfermagem em incidentes com múltiplas vítimas		Pires et al., / 2023	Identificar o papel da equipe de enfermagem em IMVs.	Revisão bibliográfica.	Enfermeiros são fundamentais na organização da cena e aplicação de protocolos.
Triagem de múltiplas		Leal et al., /	Avaliar a	Estudo de caso	O protocolo

vítimas com o método START	2025	aplicabilidade do método START em eventos com múltiplas vítimas.	descritivo.	garante agilidade, padronização e eficiência no atendimento.
Prática do enfermeiro no incidente com múltiplas vítimas	Sousa et al., / 2021	Analisar a prática do enfermeiro em IMV.	Revisão integrativa.	O enfermeiro atua na liderança, triagem e suporte emocional das vítimas
Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: habilidades, desafios e estratégias para visibilidade	Minuzzi; Pereira, 2023	Descrever desafios e habilidades do enfermeiro do SAMU.	Estudo qualitativo exploratório.	Destaca a importância da capacitação e da liderança na gestão de emergências.
O papel do enfermeiro na aplicação do método START em situações com múltiplas vítimas: uma revisão narrativa	Goulart et al., / 2025	Analisar o papel do enfermeiro na execução do método START em eventos com múltiplas vítimas, evidenciando competências e desafios.	Revisão narrativa de literatura	Destaca a atuação do enfermeiro na triagem e priorização, gerenciamento do fluxo de vítimas e comunicação entre as equipes.
Conhecimento e atuação de enfermeiros na aplicabilidade do método START	Gondim et al., / 2025	Avaliar o conhecimento teórico e prático de enfermeiros sobre o método START e sua aplicação em emergências com múltiplas vítimas	Estudo de abordagem descritiva	O estudo indica déficit significativo de conhecimento entre os profissionais, mostrando que muitos enfermeiros demonstram insegurança na aplicabilidade do método START
Experiências de enfermeiros envolvidos em ajuda em desastres naturais: uma meta-síntese de literatura qualitativa	Xue et al., / 2020	Sintetizar evidências qualitativas sobre experiências emocionais, psicológicas e profissionais de enfermeiros atuando em desastres naturais	Meta-síntese qualitativa	Identifica que o enfermeiro desempenha papel essencial de acolhimento emocional das vítimas, além do suporte físico.
Análise do atendimento de enfermagem a incidentes com múltiplas vítimas: o cuidado holístico frente aos desastres	Santos, Janaína Queiroz (2023)	Analisar a atuação da enfermagem em incidentes com múltiplas vítimas sob a perspectiva do cuidado holístico	Estudo descritivo-analítico	O estudo destaca que o enfermeiro deve integrar cuidado físico, emocional e social das vítimas. E

				reforça a capacitação em triagem, comunicação, liderança e suporte emocional.
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os achados desta revisão permitem compreender que o enfermeiro inserido no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel (APH) assume uma função estratégica e multifuncional em incidentes com múltiplas vítimas (IMV). Sua atuação extrapola o domínio técnico, abrangendo competências gerenciais, educativas e humanizadoras, o que o consolida como elemento central na coordenação das ações em campo.

Entre os protocolos analisados, o Simple Triage and Rapid Treatment (START) foi amplamente reconhecido como instrumento primordial para a organização do atendimento em IMV. Conforme descrito por Pires et al. (2023) e Leal et al. (2025), a aplicação sistematizada desse protocolo viabiliza a triagem rápida, objetiva e padronizada, permitindo a alocação adequada dos recursos humanos e materiais. Essa padronização é essencial para garantir a equidade no atendimento e reduzir a margem de erro clínico, promovendo a eficiência e a continuidade do cuidado. No entanto, como salientam Kasimoff et al. (2024) e Gondim et al. (2025), a insegurança técnica e cognitiva observada entre profissionais recém-formados evidencia lacunas na formação acadêmica e na capacitação prática voltada ao manejo de situações de catástrofes. Esse dado reforça a urgência de políticas institucionais de educação permanente, com ênfase em treinamentos simulados e atualização periódica dos protocolos.

De modo convergente, os estudos analisados reconhecem o enfermeiro como líder operacional da equipe multiprofissional, responsável por articular as etapas do atendimento, garantir a comunicação com a central de regulação e promover a execução correta dos protocolos estabelecidos. Santos et al. (2023) e Goulart et al. (2025) destaca que, diante da complexidade e da imprevisibilidade dos IMVs, o desempenho do enfermeiro é decisivo para a eficácia da resposta assistencial, sobretudo pela sua capacidade de avaliar prioridades, distribuir funções e gerenciar recursos limitados. Essa liderança, sustentada por princípios éticos e técnicos, reflete o papel de tomador de decisão em tempo real, essencial em situações em que o tempo é um fator determinante para a sobrevivência das vítimas.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a interface entre gestão e assistência que caracteriza o exercício do enfermeiro no APH. A literatura aponta que o enfermeiro atua como mediador entre as dimensões técnica e administrativa, sendo responsável por avaliar riscos, coordenar a equipe e manter a comunicação interinstitucional (Minuzzi; Pereira, 2023). Essa integração entre gestão e assistência torna-se ainda mais relevante em IMVs, em que a sobrecarga dos serviços e a escassez de recursos demandam respostas rápidas, coerentes e baseadas em evidências. Assim, o profissional de enfermagem emerge como gestor da urgência, articulando logística, fluxo de pacientes e cuidado clínico simultaneamente.

Além do domínio técnico, a discussão revela a centralidade da dimensão humanística do cuidado no contexto do atendimento pré-hospitalar. Sousa et al. (2021) e Xue et al. (2020) reforça que o enfermeiro não apenas atua na estabilização das condições fisiológicas das vítimas, mas também no acolhimento emocional, garantindo uma abordagem integral e empática. Essa postura humanizadora, mesmo em ambientes de alta pressão, reafirma o compromisso ético da enfermagem com o princípio da integralidade da assistência, previsto nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, a literatura reforça que o fortalecimento da formação e da valorização do enfermeiro do APH é uma necessidade premente. Investir em capacitação continuada, protocolos atualizados e condições adequadas de trabalho é fundamental para consolidar a atuação desse profissional como pilar da assistência pré-hospitalar, garantindo uma resposta qualificada, ética e humanizada frente aos incidentes com múltiplas vítimas.

2771

Por fim, a análise dos estudos permite inferir que a atuação do enfermeiro em incidentes com múltiplas vítimas é determinante para a efetividade do sistema de urgência e emergência. Sua presença técnica e gerencial reduz o tempo de resposta, otimiza o uso dos recursos e contribui para a diminuição das taxas de mortalidade evitável. Destaca-se que os desafios relacionados à insuficiência de treinamentos práticos, déficit de integração entre instituições e limitações estruturais dos serviços, o que exige esforços conjuntos entre gestores, instituições de ensino e políticas públicas de saúde, podem vir a prejudicar esse tipo de atendimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão permitiu evidenciar a relevância incontestável do enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192) no manejo de incidentes com múltiplas vítimas (IMV), destacando-o como um profissional de papel estratégico, técnico e humano. Observou-se que, diante de cenários de alta complexidade e imprevisibilidade, o

enfermeiro atua como líder operacional e articulador da equipe multiprofissional, exercendo funções que abrangem desde a aplicação de protocolos de triagem, como o Simple Triage and Rapid Treatment (START), até a gestão de recursos e a comunicação entre as diferentes instâncias do atendimento.

As literaturas analisadas apontaram que a eficácia da atuação do enfermeiro em IMVs depende de três pilares fundamentais: formação técnica sólida, capacitação contínua e atuação humanizada. O domínio dos protocolos de triagem é indispensável para a priorização rápida das vítimas, enquanto a atualização permanente garante segurança e precisão nas decisões clínicas. Paralelamente, a humanização do cuidado se mostra um elemento essencial, uma vez que o enfermeiro é também o profissional responsável por oferecer acolhimento, conforto emocional e orientação às vítimas e familiares, mesmo em situações de caos e sobrecarga assistencial.

Dessa forma, o enfermeiro emerge como protagonista no cenário pré-hospitalar móvel, integrando conhecimentos técnicos, científicos e éticos na tomada de decisão. A revisão demonstrou que a presença de um enfermeiro qualificado em situações de múltiplas vítimas é determinante para a redução da mortalidade, a organização do fluxo assistencial e a otimização dos recursos disponíveis. Entretanto, o estudo também evidenciou desafios estruturais e formativos, como a insuficiência de treinamentos práticos, lacunas na educação permanente e limitações na articulação interinstitucional entre os serviços de urgência e emergência. Esses fatores podem comprometer a eficiência da resposta e apontam para a necessidade de investimentos contínuos em capacitação, simulações realísticas e a maior aplicabilidade das políticas públicas voltadas ao fortalecimento do atendimento pré-hospitalar.

2772

Portanto, infere-se que o enfermeiro do SAMU-192 constitui um elo essencial na cadeia do cuidado em emergências coletivas, sendo sua atuação guiada não apenas pela técnica, mas também pela ética e pela sensibilidade humana. Reforça-se, assim, a importância de reconhecer e valorizar o papel desse profissional dentro das políticas de saúde, assegurando que ele disponha das condições adequadas para exercer, com excelência, sua função de liderança, cuidado e gestão frente aos desafios impostos pelos incidentes com múltiplas vítimas.

REFERÊNCIAS

Borges, L. P., Nogueira, V. O. C., Lima, M. M., Oliveira, J. de C., Borges, J. A. B., Medeiros, H. M., Siqueira, L. B. de, Júnior, J. L. de O., Lopes, P. H. de S., Santos, S. R., Jesus, M. L. M. de, Reis, T. A. B., & Toledo, L. da S. (2024). PROTOCOLOS DE TRIAGEM E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA

REVISÃO DA LITERATURA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6(3), 1680–1687.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 nov. 2002. Seção 1, p. 32.

CUNHA, Viviane Pecini da; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos; MENEGON, Fernando Henrique Antunes; NASCIMENTO, Keyla Cristiane do. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. Enfermería Actual de Costa Rica, San José, n. 37, p. –. jul./dez. 2019.

DA SILVA KASIMOFF, Ana Carolina et al. Método START em incidentes com múltiplas vítimas: a percepção de acadêmicos de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 3, p. e14281-e14281, 2024.

DE ARAUJO, Jonas Allyson Mendes et al. O conhecimento da aplicação dos métodos de triagem em incidentes com múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar. Nursing Edição Brasileira, v. 22, n. 252, p. 2887-2890, 2019.

DE SOUSA MONTEIRO, Kalyta Sabrina Monteiro et al. Prática do enfermeiro no incidente com múltiplas vítimas. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 35, 2021.

FERREIRA, Bárbara Stéfanie Silva et al. Importância da triagem no atendimento pré-hospitalar no incidente com múltiplas vítimas. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde– ReBIS, v. 3, n. 2, 2021.

2773

GOULART, M. G. da S.; DA SILVA, V. E. B.; CICOLELLA, D. de A. O Papel do Enfermeiro na Aplicação do Método START em Situações Com Múltiplas Vítimas: uma revisão narrativa. Revista Saúde e Desenvolvimento, [S. l.], v. 19, n. 31, p. 41–51, 2025.

LEAL, Régis Vilela et al. TRIAGEM DE MÚLTIPLAS VÍTIMAS COM O MÉTODO START. In: Anais do Workshop de Boas Práticas Pedagógicas do Curso de Medicina. 2025.

MARIUTTI-ZEFERINO, Mariana Gondim et al. CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA APLICABILIDADE DO MÉTODO START: CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA APLICABILIDADE DO MÉTODO START. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 13, n. 01, 2025.

MINUZZI, Daniela de Oliveira Mota; DA SILVA PEREIRA, Mariclen. ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL: HABILIDADES, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA VISIBILIDADE. Revista de saúde dom alberto, v. 10, n. 2, p. 21-42, 2023.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

PIRES, ADRIANA M. et al. DESASTRES: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS. *Revista Acadêmica Saúde e Educação*, v. 2, n. 01, 2023.

SANTOS, Janaína Queiroz. ANÁLISE DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS: O CUIDADO HOLÍSTICO FRENTE AOS DESASTRES. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 43, 2023.

XUE, C. L., Shu, Y. S., Hayter, M., & Lee, A. (2020). Experiências de enfermeiros envolvidos em ajuda em desastres naturais: uma meta-síntese de literatura qualitativa. *Revista de enfermagem clínica*, 29(23-24), 4514-4531.